

SANGUE COMO REPRESENTAÇÃO DA MULHER CONTEMPORÂNEA EM SEUS CICLOS NA ARTE MENSTRUAL DE JULIARO

Jacqueline Amadio de Abreu (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Patrícia Lessa (Orientadora), e-mail: patricialessa13@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas / Maringá, PR.

Área: Educação (7.08.00.00-6)

Subárea: Fundamentos da Educação (7.08.01.00-2)

Palavras-chave: Arte e feminismo, Ecofeminismo, Pintura menstrual.

Resumo:

Este trabalho apresenta o percurso da pesquisa “Sangue como representação da mulher contemporânea em seus ciclos na arte menstrual de Juliaro” (PIBIC/CNPq/FA-Uem), em que se teve como objetivo geral analisar a pintura menstrual de Juliaro como arte feminista levando em conta o potencial artístico, experimental e crítico de suas pinturas. Assim, intencionou-se abordar o ecofeminismo; apresentar a artista e suas obras pelo viés feminista; trazer o termo escrita de si como prática de resistência identificando-a no trabalho de Juliaro. A pesquisa, conduzida pelo aporte teórico-metodológico feminista possibilitou investigar a produção artística de Juliaro como uma poética feminista, mostrando a atuação da mulher na arte e a representação da mulher na contemporaneidade pela ótica feminina.

Introdução

A menstruação, além de um fator apenas biológico da vida da mulher, é também carregada de significações sociais e culturais. No contexto histórico, a menstruação vem carregando uma conotação negativa, tornando-se um tabu ao corpo feminino, mas percebe-se uma movimentação de superação e resistência da mulher contemporânea quanto a esses tabus e impedimentos impostos pela sociedade e pelo patriarcado seguindo até a retomada aos seus ciclos naturais, de vivência desses ciclos e de si mesma. Essa retomada e resistência da mulher contemporânea foram representadas nesta pesquisa pela arte menstrual de Juliaro, artista plástica argentina que atualmente vive no Brasil, que utiliza a própria menstruação como material artístico produzindo pinturas figurativas que emergem de experimentações artísticas e vivências de seu corpo e seus ciclos.

Pelo aporte teórico-metodológico feminista buscou-se analisar a pintura menstrual de Juliaro como arte feminista levando em conta o potencial artístico, experimental e crítico de suas pinturas. Para tanto, foi necessário abordar questões do ecofeminismo que traz a relação entre

feministas e ecologistas e também a representação mulher e natureza presente no trabalho da artista; considerar as condições e contextos da arte feminista na América latina; levantar o termo escrita de si como um ato de resistência presente na produção artística de Juliario.

Revisão de Literatura

Contextualização

Para contextualizar, tem-se em vista o percurso histórico de apagamento da mulher, como traz Navarro-Swain (1994): uma lacuna na história. Esta lacuna é notada em como se venerava a deusa, o trabalho da mulher na terra e o útero sagrado, mas que com narrativas masculinas passou a se ter o culto ao deus, a instauração do patriarcado e a visão do sangue menstrual e o corpo feminino como um tabu. Entretanto, também nota-se a retomada das mulheres na contemporaneidade às sabedorias femininas, que segundo Owen (1994), se deu com os movimentos de espiritualidade feminina, retomando assim o contato com o próprio corpo e ritualização de seus ciclos.

Ecofeminismo

O ecofeminismo, segundo Rosendo (2012), é o movimento que surgiu na década de 1970 com o encontro de feministas e ecologistas discutindo a mulher e o meio ambiente. Nessa filosofia ecofeminista leva-se em consideração os dualismos da sociedade, em que de um lado temos a mulher e a natureza e de outro lado o homem e a cultura, sendo essa última a que domina sobre a primeira. Pela lógica da dominação, tendo em vista esses dualismos, é que o ecofeminismo busca discutir o machismo (dominação do homem sobre a mulher) e o naturismo (dominação injustificada sobre a natureza).

Arte e feminismo

A relação arte e feminismo diz respeito à resistência e denúncias feministas por meio da arte. Aqui entra o contexto da América latina, em que por conta do contexto histórico de intervenções militares, o feminismo chega mais tardiamente nesses países (do que nos Estados Unidos e na Europa, por exemplo) e, portanto uma arte menos identificada como feminista. Mas que, segundo Stubs (2015), diante dessas considerações, a relação arte e feminismo no Brasil pode ser menos identitária, mas não menos feminista por isso, tendo presente obras de poética feminista.

Escrita de si

A escrita de si é um termo que diz respeito a um ato de resistência. Telles (2009) mostra que um cuidado de si associado à escrita, é uma estratégia para criação e constituição do sujeito e, portanto, de resistência. Ao escrever, se cria. Na arte de Juliario, o sangue é material de escrita e ela escreve novos enredos para si, recria sua vida escrevendo com sangue. É uma criação de vida por meio da arte, que nasce do cuidado de si em seu momento introspectivo e é registrado pelas pinturas com seu sangue menstrual.

Resultados e Discussão

Na arte de Juliaro notou-se a retomada da mulher na vivência de seus ciclos ao utilizar sua própria menstruação e seu momento introspectivo para cuidar de si, de seu corpo e ritualizar seu ciclo e seu sangue. Criando, assim, novas figurações da mulher, essa representada pela ótica feminina, e não masculina como tem sido na história da arte. Figuras que representam a mulher e a natureza, tanto a natureza meio ambiente quanto a natureza feminina, em que ambos têm um poder sobre si e não se submetem a outro.

Figura 1 – Juliaro, *Bruxa*



Pela escrita de si, Juliaro se inscreve com sangue em suas obras, criando uma narrativa outra de si e de ser mulher, produzindo novas possibilidades de ser e estar no mundo. A poética feminista se encontra na produção dessa nova narrativa de ser mulher, o ato de autogovernar-se, de usar seu próprio sangue para vivenciar si mesma e convidar outras mulheres a fazer o mesmo e isso expresso por meio da arte.

Conclusões

O percurso teórico-metodológico feminista possibilitou a análise da pintura menstrual de Juliaro como arte feminista levando em conta o potencial artístico, experimental e crítico de suas pinturas apontando para uma poética feminista em seu trabalho, estabelecido desde a relação da artista com seu próprio corpo, autogovernamento e criação de si até uma crítica social, englobando uma representação da mulher pela ótica feminina e a nova figura da mulher na contemporaneidade.

Agradecimentos

Agradeço, em especial, à minha orientadora Prof. Dra. Patrícia Lessa por todo o aprendizado e crescimento durante a pesquisa, além do incentivo e apoio nessa caminhada. À Universidade Estadual de Maringá e ao curso de Artes Visuais pela oportunidade de acesso à pesquisa e inserção no campo investigativo. Agradeço também à Fundação Araucária pelo estímulo aos novos pesquisadores, tendo contribuição direta neste trabalho.

Referências

- NAVARRO-SWAIN, T. De deusa à bruxa: uma história de silêncio. **Humanidades**, Brasília, v. 9, n.1, p. 45-58, 1994. Disponível em: <<http://www.tanianavarrowswain.com.br/brasil/deusa.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- OWEN, L. **Seu sangue é ouro**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.
- PARPINELLI, R. S. **A/r/tografia de um corpo-experiência: arte contemporânea, feminismo e produção de subjetividade**. 2015. 276f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015.
- ROSENDO, D. **Ética sensível ao cuidado: Alcance e limites da filosofia ecofeminista de Warren**. 2012. 155f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.
- TELLES, N. A escrita como prática de si. In: VEIGA-NETO, Alfredo; RAGO, Margareth (Orgs). **Para uma vida não-facista**. Belo-Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 291-303.